

Criatividade e autoria na produção textual

Resumo

Na última aula, analisamos, detalhadamente, cada um dos critérios de correção da prova do ENEM. Aprofundamos alguns pontos importantes e, entendendo de cada nível de pontuação nas competências, descobrimos, também, que informações de qual critério podem fazer a diferença e levar um aluno de setecentos, oitocentos pontos até o tão sonhado mil. Dentre esses “pulos do gato” que podem fazer a nota subir, destaca-se a tão citada autoria, a originalidade que, na terceira competência, é responsável pelos últimos quarenta pontos - que, muitas vezes, são o que falta para a nota máxima. Vamos conhecê-la melhor?

Antes de tudo, uma breve revisão

Cabe, primeiramente, voltar à descrição da competência três, que analisa a coerência e a argumentação do texto. Ainda que você já conheça bastante essas informações, vamos pontuá-las, rapidamente, a fim de fazermos algumas referências ao longo do resumo. São características da competência três:

- Análise do sentido do texto, tanto no próprio conteúdo (coerência interna) quanto com relação ao mundo em que está inserido (coerência externa): é importante, na construção da redação, tomar certo cuidado com as informações que são apresentadas, com o posicionamento defendido e com os exemplos dados. Para que o texto fique coerente, é necessário usar conectivos que evidenciem, de fato, as relações que as ideias precisam ter entre elas e, é claro, retomar sempre a tese, criando um caminho argumentativo que não se confunda e faça sentido.
- Interpretação dos argumentos, ferramentas e consistência na defesa do tema: aqui, a ideia é utilizar, sempre, o maior número possível de ferramentas argumentativas, buscando sempre convencer o leitor de maneira consistente. Para isso, é interessante trazer para o texto muitos dados estatísticos, exemplos, explicações, causas, consequências, comparações históricas etc. Isso, sem dúvidas, define a capacidade de argumentação do texto e facilita a compreensão do que se quer defender.
- Identificação de recursos de autoria, originalidade no texto: nos últimos quarenta pontos, o objetivo, basicamente, está em mostrar, de maneira criativa, que as ideias apresentadas são suas. Basicamente, a estratégia, aqui, é, usando as ferramentas argumentativas apontadas anteriormente, mostrar suas próprias referências, complementando as ideias do senso-comum - apresentadas, inclusive, nos textos de apoio. Para isso, há alguns recursos interessantes, e veremos cada um deles, de maneira detalhada, em alguns instantes.

Essa competência costuma ser a mais complicada e a que dificulta mais a chegada à nota mil. Isso porque cobra informações muito importantes no texto e que, de alguma forma, fazem parte do seu conhecimento de mundo e capacidade de aplicar e ampliar essas ideias na hora de produzir. Vamos ver, então, cada um desses pontos, na forma e no conteúdo do texto?

A autoria na redação

- Na forma

A primeira estratégia de originalidade, criatividade que tem relação com a forma do texto é a construção de ganchos na redação. Falamos sobre eles na aula de coesão, lembra? Vamos ver um exemplo, com dois parágrafos de desenvolvimento:

*Em primeiro lugar, é importante analisar o sucesso de uma refeição nada benéfica. Vítima da aceleração do mundo moderno, a alimentação tem se resumido a produtos industrializados e aos famosos fast-foods, não tão saudáveis e pouquíssimo nutritivos. Adaptando a ideia de modernidade líquida de Zygmunt Bauman, parece que, hoje, o prazer imediato e o pouco cuidado com o futuro têm sido prioridade na vida do indivíduo brasileiro, que, em todo o tempo, prefere o mais rápido – e, de certa forma, mais saboroso – e deixa de lado o que pode, de fato, alimentá-lo. **Diante deste fator, surgem diversas consequências que evidenciam ainda mais as características do mundo atual.***

***Dentre esses efeitos, o que parece se destacar mais é a obesidade.** Sabe-se, porém, que esse excesso é apenas o início de uma variedade de problemas que, em conjunto, podem prejudicar ainda mais o indivíduo. De acordo com o Ministério da Saúde, o número de pessoas acima do peso no Brasil já é maior do que a metade da população, atingindo 52% em 2015. O mais preocupante, entretanto, são os frutos desse problema: além de desequilíbrios psicológicos, como a bulimia, o sobrepeso abre caminho para a hipertensão, a diabetes e muitas outras consequências físicas que podem trazer resultados trágicos. Percebe-se, então, certa urgência na adoção de medidas que trabalhem esses problemas e seus efeitos.*

Note que o fim do primeiro parágrafo de desenvolvimento e o início do segundo têm um gancho, um link entre eles. É como em uma série de televisão: o episódio seguinte sempre retoma um pouco do que aconteceu no anterior, criando um elo que, de alguma forma, facilita a comunicação com o espectador nas cenas que serão mostradas. Esse "flashback", no texto, funciona como um gancho.

Isso, de certa maneira, torna a redação mais amarrada e trabalha não só a competência três, de coerência textual, mas também a quatro, de coesão, criando unidade, circularidade textual e deixando claro para o leitor que a sua produção foi, antes de tudo, pensada, planejada.

Além dos ganchos, há outra estratégia que, apesar de ter conteúdo na sua construção, faz parte, especificamente, da estrutura da redação: o título. Lembra quando dissemos, lá atrás, que o título é o "perfume" da redação? Isso significa que, no texto, mesmo não sendo obrigatória, a sua apresentação pode ser interessante, pode trazer um "algo mais" esperado pelo leitor. Por isso, a necessidade de se investir no título deve estar na sua lista de coisas que podem facilitar o caminho até o mil. **Vamos ver um exemplo?**

Nunca mais mulheres-de-atenas

Certa vez, Chimamanda Adichie, importante nome na literatura africana e na luta pelos direitos femininos, falou da importância de encorajar mais mulheres a se atreverem a mudar o mundo. De fato, é possível ver que o espaço dado ao “segundo sexo” de Simone de Beauvoir, antes limitado, tem crescido cada vez mais. Entretanto, não são raros no Brasil os casos de violência contra aquelas que deveriam, em um mundo de direitos humanos, ser respeitadas e ter seu lugar, mantendo, muitas vezes, um cenário de opressão que já se cristalizou. Nesse sentido, vale analisar o porquê de algo tão condenável ter se tornado perene e identificar soluções para resolver esse problema.

É importante destacar, em primeiro lugar, a cultura de inferiorização que vem sendo alimentada por séculos. Não é de hoje que a mulher é subjugada e violentada - física, psicológica ou moralmente - pelo homem. Artigos de Heloisa Buarque de Hollanda, pesquisadora e ensaísta brasileira, mostram a existência de um feminismo já no século XIX, como resposta a um comportamento masculino opressor. Nas obras sobre o Brasil Colônia, já era possível ver a reprodução de valores machistas e patriarcais. O poder instaurado por uma fatia da sociedade, de certa forma, torna mais consistentes as manifestações de violência, que, apesar da grande repulsa nos dias de hoje, ainda têm seu espaço.

Embora pareça algo inerente à sociedade brasileira, não podemos esquecer os esforços intermináveis do legislativo, que busca, por meio de alguns projetos de lei, resolver esse problema na sua raiz. Em 2006, a Lei Maria da Penha já iniciava uma luta consistente contra a violência doméstica, seguida, em 2015, da Lei do Feminicídio, que criminaliza à parte a morte de mulheres. Importantes nomes da política brasileira, como Jandira Feghali e Benedita da Silva, brigam diariamente pela aprovação de medidas que tentem reduzir o número de casos de agressão e até morte no Brasil. Percebe-se, porém, que esse esforço não tem sido tão expressivo a ponto de extirpar de vez esse problema da sociedade.

Torna-se evidente, portanto, a necessidade de se entender esse problema e propor medidas que, entre outras, tornem mais eficazes propostas já lançadas e amenizem - ou até resolvam - essa questão. A mídia, grande difusora de informações, pode trabalhar, em conjunto com o governo, a divulgação de tais leis já existentes, de forma que as mulheres que sofram qualquer tipo de violência saibam que podem denunciar os agressores e se manter seguras. Além disso, por meio de ficções engajadas, podem promover debates que, levados à sociedade, trabalhem a ideia na sua raiz. Por fim, ONGs que defendam os direitos das mulheres podem continuar pressionando os três poderes, a fim de que, em pouco tempo, tenhamos mais projetos que contemplem o sexo feminino. Assim, aos poucos, poderemos encontrar na sociedade brasileira mulheres que mudem o mundo, que não sejam mais morenas que têm medo apenas, que não sejam mais mulheres de atenas.

Perceba que, por ser uma síntese sugestiva do texto, o título é retomado no fim da redação, como uma mensagem cifrada que, em determinado momento, é revelada. Se as mulheres de Atenas, tal qual na música de Chico Buarque, tinham como característica o medo de seus maridos, a submissão, resolver o problema da violência contra as mulheres seria retirá-las dessa condição e, é claro, distanciá-las dessas personagens da música. Por isso o título.

- **No conteúdo**

A primeira estratégia muito ligada ao conteúdo do texto é a utilização de um vocabulário específico que, de alguma forma, tem ligação com o tema da redação. No caso de um texto sobre "alimentação irregular e obesidade no Brasil", por exemplo, o investimento no campo semântico da comida, com palavras como "recheada" e "engolir", pode ser interessante. Em um texto sobre a liberdade, usar termos que lembrem períodos de prisão/ditadura na nossa história, como "amarras", "corrente", "escravidão", "arianismo" ou expressões como "campo de concentração" etc., pode fazer a diferença, assim como, é claro, comparações com esses momentos, como já conversamos em outra aula.

Há, também, uma ferramenta que pode ajudar muito na construção da autoria de um texto: o uso de argumentos de autoridade. Isso porque, em uma redação, apresentar posicionamentos de outros autores, reconhecidos por sua pesquisa na área, é uma maneira de, dando base à sua tese, utilizar referências externas ao texto, distantes do senso comum, comprovando que você sabe aproveitar seus conhecimentos de outras áreas - e de outros anos de estudo e leitura - na hora de produzir uma redação. Nos parágrafos sobre alimentação irregular, lá no primeiro exemplo, há uma referência a Zygmunt Bauman, importante sociólogo polonês, e à sua teoria da modernidade líquida; no sobre a violência contra a mulher, fala-se de Heloísa Buarque de Hollanda, pesquisadora brasileira que, em seus estudos, fala muito sobre a questão do feminismo. Isso permite trabalhar melhor a consistência argumentativa e, é claro, mostrar que você já tinha conhecimento prévio sobre a proposta, sobre a discussão.

Por fim, podemos destacar a utilização dos próprios métodos de raciocínio na argumentação - o dialético, principalmente. Investir em estratégias diferentes de construção do raciocínio lógico pode ser uma maneira de mostrar maturidade na hora de convencer alguém e, é claro, sair do comum no desenvolvimento de um texto. Isso inclui, também, o investimento em contra-argumentação, que mostra certa "ousadia" na escolha do posicionamento e trabalha a atenção do leitor.

Sim, são muitas estratégias que podem ajudar na sua caminhada até o mil. Para utilizá-las, é muito importante que você domine o básico do seu texto. Essas ferramentas fazem parte dos últimos pontos da sua redação, por isso, é essencial que você tenha noção de que, para alcançá-las, é preciso ter total segurança no restante das funções, estruturas do texto. Depois disso, com o 800, o 900 garantido, poderá trabalhar, com calma, essa autoria.

Exercícios

Analise, do ponto de vista da autoria, a redação exemplar abaixo, que discute *os caminhos para combater a intolerância religiosa nos dias atuais do cenário brasileiro*:

A teoria do super-homem, de Friedrich Nietzsche, pregava que o indivíduo superior seria aquele capaz de romper com as limitações impostas pela religião, com esforço e educação diferenciada. Hoje, a julgar pelo panorama de intolerância que acomete diversos grupos de diferentes igrejas, cultos e seitas, estamos longe de atingir o estágio idealizado pelo filósofo. Ausência de diálogo, ataques verbais e até mesmo agressões físicas vêm acontecendo com frequência, o que obriga a sociedade a questionar: que caminhos devem ser tomados para garantir a harmonia e o respeito entre as diversas religiões presentes em nosso país?

Em primeiro lugar, faz-se necessário entender por que a não aceitação de outras crenças é tão frequente em nosso país. Isso ocorre, entre outros motivos, pois existe uma tendência natural ao estranhamento quando o ser humano no contexto da sociedade de massa se depara com diferenças. Some-se a isso a ignorância e a desinformação, tão comuns em um mundo com fluxos informacionais bastante pulverizados. Multiplique-se pelos estereótipos criados por discursos extremistas de muitos “líderes” e somente um resultado pode ser obtido nessa triste equação: preconceitos e discriminações que atingem a todos – umbandistas, católicos, evangélicos, judeus, ateus e candomblecistas, por exemplo.

A matemática apresentada torna-se ainda mais perversa quando se explicitam as consequências de não combater a marginalização religiosa. O desrespeito mútuo gera tensões e conflitos constantes, podendo levar a situações típicas de tempos medievais: símbolos religiosos são chutados na TV, terreiros e templos depredados, pedras são arremessadas contra meninas indefesas. Não precisamos olhar para o Oriente Médio para assistir a cenas de guerra – as batalhas, muitas vezes, acontecem ao nosso lado.

Fica evidente, portanto, que medidas precisam ser tomadas para garantir pressupostos fundamentais de liberdade religiosa presentes na Constituição brasileira. Para isso, os líderes das diversas religiões devem se unir, expressando o diálogo e o amor presentes em todas as crenças de forma concreta. Aparições públicas em conjunto, noticiadas pela mídia, podem servir de exemplo positivo para os fiéis. É fundamental, além disso, que o Judiciário aplique penas severas aos infratores, garantindo o desestímulo a condutas semelhantes, dentro dos princípios democráticos de direito. Assim, talvez o futuro não seja dos super-homens de Nietzsche, mas esforço e dedicação certamente haverá.

1. Como pode ser analisada, em relação à forma, a construção da linearidade (ganchos) no texto?
2. Quanto ao conteúdo, apresente as palavras que fazem relação ao tema.
3. A partir da leitura das estratégias de autoria argumentativa, pudemos perceber a importância da relação que o autor deve ter com a temática, dessa forma, como ocorreu essa construção de argumentos?

Texto para as questões 4 a 6

Tema: Democratização do acesso à cultura em questão no Brasil

Facilitar é o primeiro passo

No livro “A ordem do discurso”, ao apontar “Odisseia”, de Homero, em uma de suas explicações acerca da construção desse discurso, Michel Foucault o apresenta como o “texto primeiro”, o original, de onde partem outras versões que o autor chama de comentários, fieis à essência do primeiro da linhagem. Hoje muito comuns, essas adaptações despertam amor e ódio por parte de estudiosos e leitores. Diante de opiniões positivas e negativas, a discussão toma outro rumo: em prol do interesse por parte dos alunos e da manutenção dos clássicos na agenda das escolas, é válido pensar nas adaptações como um passo para a apresentação dos textos primitivos em sala de aula.

Em um primeiro plano, é válido analisar a opinião daqueles que chegam a criminalizar outras versões das obras. De acordo com esses críticos, considerados puristas, as mudanças trazem perdas na essência da história, além de transformações no ritmo e nas palavras do livro. Uma vez que alguém pretende adaptar um texto, é fato que o vocabulário e o andamento obedecerão a determinado contexto, entretanto, buscando encanto por parte dos alunos – que, em sua maioria, têm aversão ao que é mais antigo –, essa pode ser uma estratégia interessante. Um exemplo claro disso está em “Ciumento de carteirinha”, versão de Moacyr Scliar para “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, muito recomendado para leitura em escolas.

Nesse contexto de busca de um atrativo, há quem sustente a ideia de que essas mudanças são válidas e não tiram o valor das obras originais. Muitas das novas versões são apresentadas com outras narrativas, mantendo apenas a ideia original, como é o caso do livro de Scliar. Ao ver dos que apoiam a estratégia, a série é tão legítima quanto adaptações feitas por grandes nomes, como o próprio Machado de Assis, que traduziu – e, no processo de tradução, trouxe para a obra a sua essência – “O corvo”, de Edgar Allan Poe. Diante disso, é importante considerar a facilitação como uma forma de levar a atenção dos estudantes até os originais. Conhecendo a história, a sequência dos fatos, a linguagem pode não ser mais um fator de repulsão.

Torna-se evidente, portanto, que, a fim de evitar esse impasse, conciliar as duas posições é o melhor caminho. Assim, para apresentar as adaptações como um passo para os clássicos, governo e escolas, em parceria, podem promover palestras desses adaptadores, de forma que mostrem a verdadeira inspiração para seus livros. Além disso, a mídia, inserida nessa parceria, pode trabalhar campanhas que mostrem texto primeiro e revisitado, de forma que tal conexão também seja feita pelos leitores. Só assim, facilitando e abrindo portas para o mais complexo, a associação feita por Foucault em 1970, destacando a fidelidade entre obra original e comentário, poderá se aplicar aos dias atuais.

4. Analisar, no texto acima, o método utilizado para cativar o leitor e como ele pode, de alguma forma, fazer diferença na leitura do corretor.
5. Identifique, na redação, outras estratégias usadas na garantia da criatividade.
6. A partir da leitura das estratégias de autoria argumentativa, pudemos perceber a importância da relação que o autor deve ter com a temática, dessa forma, como ocorreu essa construção de argumentos?

Os exercícios 7, 8, 9 e 10 são fragmentos de um mesmo texto

Tema: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil

Título: Complexo de Narciso

7. Qual é o mecanismo criativo para trazer o leitor a um interesse sobre o texto? Descrever a partir da leitura da **introdução**.

Em seu “Tratado sobre a tolerância”, Voltaire expõe o caso de Jean Calas, um calvinista condenado à morte pela maioria católica de Toulouse, na França, acusado de ter assassinado o próprio filho, que pretendia se converter ao catolicismo. Diante disso, o filósofo afirma que “é preciso olhar todos os homens como os nossos irmãos”. Em 2016, o problema não é diferente: saindo de um terreiro no Rio de Janeiro, uma menina de onze anos foi atingida por uma pedra, vítima, também, de preconceito. Apesar das inúmeras medidas lançadas para tratar o problema, percebe-se um claro desafio no combate à intolerância religiosa no Brasil. Nesse sentido, é necessário entender como isso se construiu a fim de apontar intervenções que resolvam o problema que, aqui, é caso de empatia.

8. Quanto ao **desenvolvimento**, descrever as estratégias de criatividade utilizada pelo autor em relação ao conteúdo, apresentados na aula de hoje?

Antes de tudo, é crucial observar como o contexto de discriminação vivido hoje começou a tomar forma. Já na chegada dos portugueses, no século XVI, a imposição do catolicismo sobre as diferentes crenças dos nativos comprova que o problema não é de hoje. No período de colonização, o sentimento também fazia parte da relação entre os senhores e escravizados: a música “Sinhá”, de Chico Buarque, por exemplo, conta a história de um negro que, acusado de ter visto sua senhora tomando banho no rio, implora pela sua vida em Iorubá, mas ora por Jesus, confirmando a imposição de um modelo religioso que, no Brasil, domina a população há muitos anos.

Além disso, cabe apontar o que já tem sido feito com relação ao problema. Além da Constituição de 1988, que consagra a liberdade religiosa e de culto como direitos fundamentais, 20 anos depois, umbandistas e candomblecistas criaram a Comissão de Combate à Intolerância Religiosa, no Rio de Janeiro, que reúne representantes de todas as manifestações e busca formular medidas, a nível nacional, que impeçam o crime. Com a participação da Polícia Civil, o sistema de registro de ocorrências carioca foi atualizado, prevendo pena, também, para os atos relacionados ao assunto, por meio da Lei Caó. Isso comprova a existência de medidas que buscam resolver o problema, mas mostra, também, pela necessidade de novas propostas, que a questão se arrasta até hoje no país.

9. Demonstrando a síntese dos argumentos através de uma proposta de solução, como o autor consegue demonstrar a autoria nas ideias?

É evidente, portanto, que, apesar das muitas medidas, a situação ainda é crítica atualmente, sendo necessários novos projetos para resolvê-la. Em primeiro lugar, por meio de mais cartilhas e campanhas de conscientização, o poder público, em parceria com a mídia, pode trabalhar a questão nas escolas e canais de comunicação, investindo na chamada “cultura da paz”, de Paulo Freire. As próprias instituições de ensino podem promover palestras e seminários, abordando a diversidade de religiões e fiscalizando qualquer ação preconceituosa em seu ambiente. Por fim, ONGs que levantam a bandeira da tolerância podem levar o assunto a locais coletivos, debatendo o valor de o Brasil deixar de achar feio o que não é espelho, como o Narciso de Caetano Veloso, e passar a respeitar a expressão do outro, como nos ensinou Voltaire.

Tema 2: A democratização do acesso à cultura em questão no Brasil

Aquarela de uma só cor

10. Como no texto anterior, o autor providenciou mecanismos para cativar a atenção do leitor. Diferentemente no exercício anterior, ele se aproximou ainda mais do tema. Qual foi o objetivo atingido?

Governo Sarney, 1985: nasce o Ministério da Cultura no Brasil, com a finalidade de promover, gerenciar, financiar e, portanto, valorizar o patrimônio material e imaterial do país. Desde então, torna-se mais fácil aproximar a população de seus costumes. No entanto, mais de 30 anos depois, cabe pensar até que ponto existe esse acesso.

11. Relacionando as estratégias estudadas na aula de hoje em relação à forma, como podemos relacionar o texto com essa capacidade criativa? Exemplifique com trechos do primeiro parágrafo de desenvolvimento.

Em primeiro lugar, é importante entender o que é cultura, a fim de analisarmos a sua relação com todos os indivíduos. No Brasil, um país tão populoso, há a presença de inúmeros povos, etnias e grupos sociais que possuem seu próprio conjunto de crenças, tradições e produções artísticas, tendo, portanto, uma cultura específica. Democratizá-la, em nosso país, é, então, valorizar todas as manifestações, não preterindo uma em razão de outra, garantindo que todos os grupos sejam contemplados. Entretanto, nem sempre o acesso a toda essa diversidade é tão presente, deixando a aquarela brasileira, a princípio cheia de cores, apenas na letra da música.

- 12.** Apesar da grande capacidade argumentativa, o leitor não abrange a criatividade nos dois parágrafos seguintes de desenvolvimento, fato que não traz embasamento de argumentos à redação. Como aprimorar?

Nesse sentido, um país que deveria ser símbolo de variedade, de mistura de tons e costumes, acaba se resumindo a uma cultura monocromática, e o acesso, que já é pouco, fica prejudicado por uma falta de interesse dos próprios cidadãos. Sabe-se que é importante garantir o acesso à leitura, ao teatro, ao cinema. No entanto, é preciso, em primeiro lugar, que a população perceba a importância desses itens para a formação de um indivíduo. Possibilitar essa aproximação – o que tem sido pouco feito – sem criar essa consciência no povo brasileiro não é resolver, mas mascarar o problema da falta de democratização.

- 13.** Finalizando a compreensão de criatividade, vemos que o ponto necessário para a autenticidade do texto se encontra na conclusão. Como o autor contemplou essas características e quais mecanismos ele utilizou para trazer esse efeito ao texto?

Torna-se evidente, portanto, que o processo de aproximação do povo brasileiro com seu patrimônio cultural está longe de acabar. Ainda há muito o que ser feito. Um bom caminho seria a promoção dos costumes de grupos desprivilegiados socialmente, tanto por parte do governo quanto da mídia e iniciativa privada, para divulgação e valorização das práticas e manifestações, por meio de programas de televisão, campanhas e até festivais temáticos. Além disso, a criação de locais de estímulo ao contato das crianças, adolescentes e adultos com o universo literário e cinematográfico, por exemplo, poderia representar uma tentativa de democratização mais tangível e realizável. Só assim poderemos alcançar, de vez, o colorido cantado por Ary Barroso na histórica Aquarela do Brasil.

- 14.** Analisando os dois textos, quais são os pontos de diferença que podemos perceber sobre a criatividade argumentativa?
- 15.** Quanto à conclusão, há uma grande diferença entre a construção dos dois textos. Consegue analisá-la? Exemplifique.

Questão Contexto

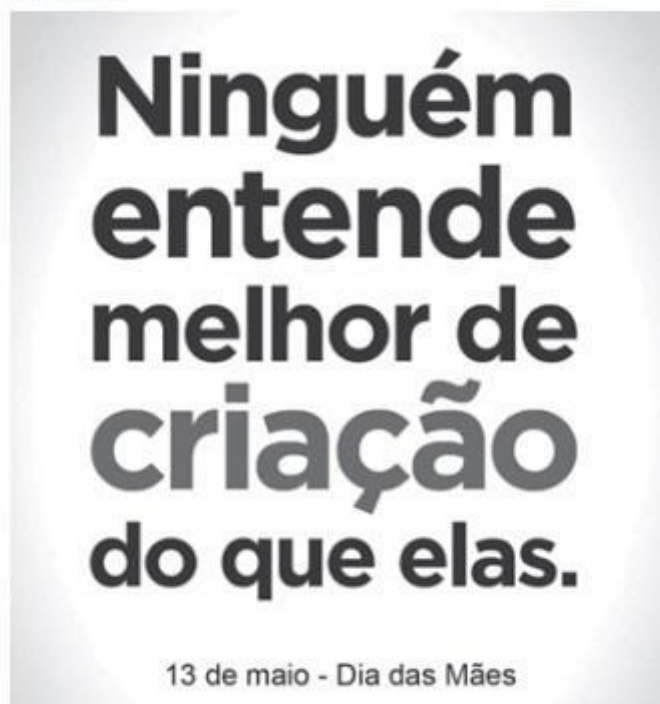
TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de Criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os Conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

Depexe, S D. Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

TEXTO II



Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema Criatividade. O Texto I é um resumo de Caráter Científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira O Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- a) Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- b) Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- c) Explorando a polissemia do termo "criação".
- d) Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- e) Utilizando recursos gráficos diversificados.

Gabarito

1. Termos conectivos como “em primeiro lugar” e “A matemática apresentada torna-se ainda mais” conectam as ideias entre os parágrafos no texto. O termo “gancho” significa essa complementação que o desenvolvimento necessita entre os parágrafos para garantir maior compreensão do texto.
2. Palavras como “culto”, “aceitação”, “desrespeito” contemplam o conteúdo da redação sobre intolerância religiosa.
3. Além da leitura e prática da escrita que é uma estratégia essencial para o desenvolvimento de uma boa escrita, a ampla autoria argumentativa com embasamento em conhecimentos gerais (exemplo: a situação do Oriente Médio), trazem ao corretor a confiança de que existe uma compreensão do tema por parte do vestibulando e, sobretudo, práticas na escrita para o desenvolvimento de parágrafos.
4. É essencial para se garantir uma fuga do senso comum a autoria argumentativa e de conhecimentos gerais. Nesse âmbito, vê-se que o autor procurou utilizar uma ampla quantidade de referências bibliográficas que o fizesse relacionar com o seu recorte temático (tese).
5. Como abordamos nesta aula, uma outra estratégia não vista na redação anterior é o título, por trazer o interesse do leitor em um texto cujo tema é apenas reconhecido. Assim, é essencial ter criatividade para transmitir todas as ideias levantadas na redação através do título.
6. A construção pode ser analisada a partir de uma referência para cada argumento, por exemplo referências gerais que reforçam a ideia do autor. Assim, o embasamento teórico torna as ideias do vestibulando verdadeiras, com posicionamento e comprovação.
7. O autor trabalha a temporalidade dos acontecimentos que contemplam a intolerância religiosa, de modo a transmitir uma ideia de engessamento no pensamento humano sobre as diversidades culturais. Assim, ele transforma o pensamento exprimido na época de Voltaire e contextualiza para os dias atuais.
8. É muito importante destacar a relação da autoria argumentativa quanto às estratégias de conteúdo, isso porque o autor relacionou a problemática levantada, ou seja, a afirmação da imposição de um padrão religioso presente, inclusive, nos meios culturais, como a música de Chico Buarque. Essa interseção entre os diversos meios artísticos gera consistência ao argumento abordado.
9. A criatividade presente no parágrafo de conclusão pode ser vista através da extrema descrição das propostas de solução para a temática, como a cultura da paz, de Paulo Freire e as manifestações das ONGs. Além disso, o desfecho da redação com a música de Caetano sendo o título do texto, traz ao corretor uma progressão, ou seja, o título explica a os desenvolvimentos e a conclusão completa o sentido do título.
10. É importante destacar que, em uma redação cujo tema se limita ao cenário brasileiro, é interessante que o candidato tenha recursos de conhecimentos gerais sobre o Brasil. Assim, a apresentação de uma alusão histórica que contemple a temática e o ambiente em que se trata, como no trecho sendo o governo Sarney, demonstra ao corretor uma confiabilidade sobre o entendimento da redação.
11. O parágrafo é iniciado com “Em primeiro lugar”, deixando o entendimento do começo da explicação da tese. Ainda relacionado aos mecanismos estratégicos que contemplam a forma, é interessante evidenciar que o autor finaliza o parágrafo com uma frase adversativa, “entretanto (...)”, tese a ser desenvolvida no

terceiro parágrafo. Assim, pode ser denominado o gancho temático para garantir uma boa progressão textual.

12. Apesar de grande linearidade quanto ao desenvolvimento dos argumentos, a autoria argumentativa sobre “cultura monocromática” poderia ser melhor explicada a partir de exemplos, como evidenciado no parágrafo acima. A falta de comprovação de ideias traz, ao corretor, falta de consistência naquilo que está sendo dito.
13. Para a redação do ENEM, é importante, na conclusão, explicitar quais são os agentes transformadores da proposta de solução. Sendo assim, qual é o agente que irá criar para as crianças e adolescentes esta mudança mencionada? É necessário desenvolver de modo minucioso a intervenção.
14. Ambos os textos possuem pontos extremamente criativos e autorais, entretanto, o texto 1 consegue captar o fato de que, para se garantir uma argumentação embasada e comprovada, é necessária a autoria argumentativa na escolha de conhecimentos gerais para aprofundar certas ideias. O texto 2, apesar de não ter utilizado desse mecanismo por completo, contemplou grande parte do texto com conhecimentos gerais interdisciplinares, tais como música e alusão histórica, que fizeram parte do cenário brasileiro, ou seja, entendem por completo a problemática.
15. Como abordado nas questões anteriores, é necessário que os agentes, a intenção e o público alvo da intervenção estejam claras no texto. Assim, o texto 1 contempla a finalidade da proposta de solução, entretanto há falhas nos agentes solucionadores quanto ao texto 2, o que torna a conclusão vaga e sem desenvolvimento.

Exemplo:

Texto 1: *Em primeiro lugar, por meio de mais cartilhas e campanhas de conscientização, o poder público, em parceria com a mídia, pode trabalhar a questão nas escolas e canais de comunicação, investindo na chamada “cultura da paz”, de Paulo Freire. As próprias instituições de ensino podem promover palestras e seminários, abordando a diversidade de religiões e fiscalizando qualquer ação preconceituosa em seu ambiente. Por fim, ONGs que levantam a bandeira da tolerância podem levar o assunto a locais coletivos (...)*

Texto 2: *Além disso, a criação de locais de estímulo ao contato das crianças, adolescentes e adultos com o universo literário e cinematográfico, por exemplo, poderia representar uma tentativa de democratização mais tangível e realizável.*

Questão Contexto

Os dois textos falam sobre criatividade, entretanto, o texto II apresenta uma particularidade “13 de maio – Dia das Mães”. Esse fator nos faz pensar sobre as possibilidades de significado da palavra “criação” e nos leva a outra possível interpretação: “criação” também está relacionada à criação de um filho. Portanto, o gabarito é letra C., pois a polissemia é um fenômeno linguístico que consiste na multiplicidade de significados que podem ser assumidos por uma palavra.